



MERCADOS AGRICOLAS SODACREM

- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Prosseguiram normalmente as operações de colheita no Estado, favorecidas pelos fatores climáticos, não sendo prejudicadas pelas chuvas esparsas ocorridas no período. Acredita-se que cerca de 70% a 80% do produto paulista já foram colhidos, estando praticamente encerrada a "apanha" em Araçatuba e São José do Rio Preto.

O algodão em caroço entrado nas usinas paulistas até o fim de abril totalizou 334.430t na presente temporada, contra 361.819t em igual período da safra passada. Daquele montante, concentrado nas DIRAS de Campinas (28,6%) e Ribeirão Preto (29,1%), aproximadamente 7% (22.933t) provieram de outros estados.

A média ponderada dos preços recebidos pelos cotonicultores paulistas em abril situou-se em Cr\$33,33 por arroba de 15kg de algodão em caroço, o que representa uma elevação de 3,9% em confronto com a de março último. Em valores reais, esse preço é inferior em 36,2% ao de abril de 1974.

As cotações de algodão em pluma no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo permaneceram inalteradas no decorrer do mês, situando-se o tipo 5 em Cr\$103.00 por 15kg. Embora sem perspectivas de alta, o mercado esteve mais ativo, com maior procura por parte das grandes fábricas, mantendo o movimento de cobertura para os primeiros meses da safra.

No decorrer de abril o Governo Federal tomou algumas medidas de suma importância para a ativação do mercado interno. A primeira foi a elevação dos preços do caroço de algodão, que passou de Cr\$12,00 para Cr\$14,80 a arroba (CIF indústria de óleo), e do linter, que passou a Cr\$2,50/kg no primeiro corte, Cr\$2,00 no segundo, Cr\$1,50 no terceiro e Cr\$1,80 para o "piolho" (FOB indústria de óleo). A segunda medida foi a fixação da alíquota de 7% de crédito de IPI para o algodão em pluma exportado para o exterior, no período de 15 de abril de 1975 a 31 de outubro de 1975. Outra medida foi a redução, pela CACEX, do pre

ço mínimo para vendas externas para 42 centavos de dólar por libra- peso, FOB, base tipo 5.

Pelo porto de Santos foram exportados, em abril, 841t de algodão. Cumulativamente, de janeiro a abril deste ano, as exportações totalizaram 3.116t, representando uma queda de 70% em relação ao mesmo período de 1974.

- Amendoim

A comercialização desta oleaginosa no mercado atacadista de São Paulo, em abril, foi normal, apenas já ocorrendo menores entradas do produto devido ao pequeno volume da safra das águas. A média dos preços do produto descascado, tanto para o tipo industrial como para o catado, apresentou baixas ao redor de 3%.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	...
Jun.	103.030	303.448	...
Jul.	98.556	277.311	...
Ago.	93.813	284.861	...
Set.	52.044	182.230	...
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

Com a aproximação da colheita da safra da seca, prevista para a segunda quinzena de maio, prevê-se maior intensidade da comercialização, que, no momento, é diminuta, em razão da pequena oferta por parte dos produtores.

A média dos preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, no decorrer de abril, para o produto em casca foi de Cr\$44,42/saca de 25kg, 1,8% menor que a do mês anterior (Cr\$ 45,21).

Caso os preços de comercialização da safra da seca mantenham-se nos mesmos níveis que vigoraram para a safra das águas, esta cultura poderá apresentar perspectivas, de aumento de área no próximo ano.

- Arroz

O afluxo de arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo foi normal em abril, embora com menor intensidade que no mês anterior. Os tipos de grãos longos apresentaram quedas de 2 a 3% nos preços médios de venda e os de grãos médios não tiveram alterações. Ocorreram baixas de 11% a 16% nos preços dos quebrados de arroz, em face da intensificação das quantidades ofertadas desses tipos. Em abril, o preço da tabela CIP/SUNAB para o arroz amarelão dos estados centrais, tipo especial, foi elevado em Cr\$0,32, passando de Cr\$4,18 para Cr\$4,50/kg.

Foram praticamente encerradas as colheitas do Estado, em abril, com desenvolvimento normal das operações. A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas em abril foi de Cr\$117,80 por saca de 60kg em casca, o que corresponde a uma acrêscimo de 2,1% em confronto com a média anterior. Em valores reais, o preço deste mês supera em 20,8% ao de abril de 1974.

No Rio Grande do Sul, o mercado de arroz beneficiado foi considerado firme em abril. Ao nível de produtor, contudo, os preços permaneceram estáveis, ao redor de Cr\$85,00/100,00 por saca de 50kg em casca, posto nas cidades, livre de despesas de ICM.

Nos estados centrais, os comerciantes e industriais estão tendo dificuldades em adquirir produtos de boa qualidade, em face dos preços cobrados pelos produtores. Os preços correntes nas zonas de produção de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso giraram em torno dos mesmos níveis de março, ou seja, Cr\$130,00/135,00, Cr\$110,00/120,00 e Cr\$100,00, respectivamente, com imposto pago no primeiro estado e isento nos demais.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casa e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	...
Jun.	287.796	320.876	...
Jul.	358.216	234.535	...
Ago.	375.489	209.163	...
Set.	394.493	220.247	...
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado fraco. A elevação dos preços de abril apresentou modesta tendência de alta dos preços, mostrando alguma rea-

ção em decorrência de ofertas do produto da nova safra.

O abastecimento do mercado da capital, comparado com os últimos anos, desenvolveu-se com entrada recorde do produto, atingindo feições críticas no interior, dado o excesso da quantidade ofertada.

A produção mineira nessa época do ano domina o abastecimento, seguida pelo produto paranaense, estando a produção paulista restringida a 20%.

O mercado permanece comprador, predominando negócios com produtos de casca lisa. O produto ofertado na capital é ótimo, ficando os tipos inferiores para os negócios regionais.

Para o próximo mês espera-se o mercado estável.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Março e Abril, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Março	Abril		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	52,10	40,00	110,00	67,14
Primeira	23,68	20,00	50,00	33,09
Segunda	10,00	5,00	30,00	17,62
Comum				
Especial	23,02	15,00	40,00	32,26
Primeira	15,00	10,00	30,00	24,52
Segunda	7,50	5,00	15,00	9,88

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

O Estado de São Paulo conta para o seu abastecimento, além das fontes de expressão regional, com a produção do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Este mês, iniciou-se a safra da região ceboleira de Piedade.

No atacado da capital tomaram parte produtos rio-grandenses (85%), catarinenses e remessas crescentes da nova safra de soqueira do estado.

Salvo a "norte", proveniente de faixa litorânea sul do Rio Grande do Sul, o padrão geral das "piriformes" foi insatisfatório, havendo grande número de partidas em que o produto apresentava visíveis sinais de "cansaço". No atacado os preços mantiveram-se estáveis, seguindo a tendência estacional dos últimos dez anos.

Para o próximo mês espera-se mercado firme.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Março e Abril, 1975
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Março	Abril		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha, do Rio Grande do Sul	98,94	90,00	110,00	97,97
Norte, do Rio Grande do Sul	103,15	100,00	115,00	106,78
Pera, de Santa Catarina	96,97	85,00	110,00	95,11
Soqueira do Estado	...	95,00	110,00	97,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Prosseguiram normais as entradas de feijão no mercado paulistano, com baixos níveis de compra por parte dos comerciantes, suficientes apenas para os negócios mais imediatos. Iniciaram-se as entradas do produto novo, do Paraná e do próprio Estado. Predominaram as altas substanciais de preços de atacado, destacando-se as dos tipos opaquinho (29,4%), chumbinho (25,5%), jalo (20,7%), rosinha (18,8%), carioca (17,6%), bico-de-ouro (17,5%), e mulatinho (15,9%). Apenas os tipos preto e roxão apresentaram declínios nos preços (ao redor de 3%), em face das maiores quantidades ofertadas.

Em algumas importantes regiões produtoras do Estado houve escassez de chuva durante o mês de abril, afetando o desenvolvimento das lavouras retardatárias. No decorrer da segunda metade do mês foram iniciadas as colheitas dos plantios mais adiantados, sendo o

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	...
Jun.	19.240	13.732	...
Jul.	13.647	13.395	...
Ago.	13.540	13.522	...
Set.	16.796	15.596	...
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

o produto paulista considerado de melhor qualidade que o paranaense.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas, em abril, situou-se em Cr\$140,35 por saca de 60kg, correspondendo a uma alta de 9,8% em confronto com a média de março último. Em valores reais, o preço deste mês é inferior em 2,8% ao de abril de 1974.

Calcula-se que entre 30% e 40% da safra da seca, do norte paranaense, já tinham sido colhidos até o fim de abril, e a maior parte do produto obtido é considerado de baixa qualidade (mã granação). Como na safra das águas, os tipos predominantes foram jalo rosinha, chumbinho (lustroso), opaquinho e bico-de-ouro. Os produtos de melhor qualidade cotados até a Cr\$200,00/saca. Contudo, nos mercados norte-paranaenses ainda predominaram os produtos da safra das águas (cerca de 70%), com preços ao redor de Cr\$90,00 a Cr\$120,00/saca, nas zonas de produção.

Informa-se que já em fins deste mês a colheita da atual temporada de feijão roxo, de Goiás e Minas Gerais, estaria bastante adiantada, o que indicaria uma perspectiva de pequeno volume de produção. Os preços pagos pelo feijão roxo nas zonas produtoras de Goiás e Minas Gerais oscilaram entre Cr\$200,00 e Cr\$220,00 por saca, posto nas cidades, com imposto pago no primeiro estado e livre no segundo.

- Mandioca

Mercado firme para a generalidade do produto. A raspap (pellets) no mercado do oeste europeu, é fraco. O mesmo acontecendo com a fécula, no mercado externo.

Quanto à matéria-prima, a alta nos preços de Cr\$20,00 registrados nas principais regiões produtoras vem confirmar a situação de escassez anunciada, que deverá perdurar na safra entrante.

- Milho

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estimou em 27,3 milhões de toneladas as exportações de milho estadunidense,

portanto bem abaixo da cifra observada em 1973/74, que atingiu 31,5 milhões de toneladas.

O plantio da safra 1975/76 naquele país encontra-se num estágio bastante atrasado em relação ao mesmo período do ano anterior, haja visto que foram semeados apenas 13% da área total prevista, o que corresponde a um valor menor que a metade da plantada no mesmo período do ano anterior.

O cancelamento de alguns embarques de milho dos Estados Unidos pela Rússia e outros países deverá refletir no mercado internacional de milho. O cancelamento, ao que se informa, deveu-se à baixa qualidade apresentada pelo produto.

No mercado internacional, em abril, houve uma ligeira reação nos preços do milho, que passaram de US\$111,89-FOB - Chicago, em março, para US\$113,93, em abril.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	...
Mai.	93.876	120.164	...
Jun.	143.195	153.940	...
Jul.	183.612	201.679	...
Ago.	212.720	237.227	...
Set.	212.129	267.875	...
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

As exportações brasileiras de milho estão praticamente paralisadas, uma vez que os preços no mercado internacional não são atrativos e ainda pelo fato da soja no momento ocupar posição prioritária.

A colheita do milho encontra-se também atrasada, pois a soja exige mais cuidados e a ela tem sido dada maior atenção.

Os preços de milho no mercado atacadista apresentaram decréscimos da ordem de 4,4%, em média, para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão, cujos preços em março último foram respectivamente de Cr\$56,86, Cr\$55,86 e Cr\$54,86/sc. de 60kg.

Os preços pagos aos produtores paulistas apresentaram decréscimo mais acentuado (-7,8%), passando de Cr\$45,25 por saca de 60kg em março para Cr\$41,71, em abril.

Em abril, os estoques na CEAGESP apresentaram ligeiro aumento, em relação ao mês anterior (13%), em consequência da entrada de milho na safra de 1974/75.

- Soja

No decorrer de abril predominaram, no mercado internacional, fatores que não permitiram recuperação dos atuais preços, tanto das sementes para a indústria como dos produtos industrializados (óleo e farelo). Assim, a grande produção brasileira de soja, os estoques mundiais existentes, a atual retração do consumo de farelos oleaginosos, maiores ofertas de farinha de peixe, como também de outras sementes oleaginosas e as primeiras previsões da nova safra norte-americana não estão permitindo quaisquer alterações de alta nos atuais preços.

Ainda e cedo, porém para se afirmar que serão esses os níveis de preços que vigorarão na comercialização da atual safra, pois poderão ocorrer fatos que ocasionem mudanças nas atuais perspectivas.

Em abril, registrou-se o pico da colheita da atual safra no Estado de São Paulo, encontrando-se agora na sua fase final. A comercialização do produto decorre em ritmo mais lento que em anos

anteriores, sendo que os produtores estão preferindo entregar o produto às cooperativas e indústrias com preço a ser fechado posteriormente.

A média dos preços recebidos pelos produtores, no Estado de São Paulo, no mês de abril, foi de Cr\$71,85/saca de 60kg, 1,7% acima da média do mês anterior (Cr\$70,63).

No mercado atacadista de São Paulo, os preços da soja em grãos sofreram baixas de 6,7% para o tipo industrial e de 2,8% para o especial.

Em outros estados produtores, a situação é semelhante à de São Paulo, e os produtores estão evitando fechar os preços, a de altas.

- Óleos Vegetais e Farelos

Em abril, não ocorreram variações nos preços dos óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista de São Paulo. O abastecimento continua normal, não se prevendo qualquer anormalidade dado o atual volume de soja a ser industrializada.

Em razão da grande produção de óleo esperada para esta safra, já está ocorrendo exportação, tanto do oriundo de amendoim, como do de soja.

Quanto aos farelos, no momento a situação caracteriza-se por grande oferta do produto, principalmente do farelo de soja, o que vem refletindo inclusive, nos preços. Assim, como as perspectivas até agora não indicam maiores alterações, prevê-se que a atual situação continue nos próximos meses.

Quanto ao óleo de mamona, seus preços refletem a atual situação no mercado internacional, caracterizado por um excesso de oferta.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para nanica e maçã. As cotações de

banana nanica mantie^ueram-se inalteradas mesmo com as maiores dificuldades na exportação para a Argentina, tendo sido vendida, em média a Cr\$ 530,00/toneladas (verde), com máximo de Cr\$750,00 e mínimo de Cr\$300,00; Banana maçã a Cr\$1.300,00, com máximo de Cr\$1.650,00 e mínimo de Cr\$ 1.000. Tendência de mercado estável.

- Laranja

Mercado fraco. A laranja foi vendida em média a Cr\$19,00 a caixa, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; laranja Baiha a Cr\$15,00/caixa com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$ 8,00; laranja lima a Cr\$17,00/cx com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$ 8,00. Tendência de estabilidade. Aparentemente sã há mercado para fruta limpa, de boa aparência. A comercialização no interior é ainda lenta.

- Limão

Mercado firme para galego e fraco para o Tahiti. O preço de venda de limão galego foi de Cr\$15,00/caixa, com máximo de Cr\$ 25,00 e mínimo de Cr\$6,00, enquanto o Tahiti foi vendido, em média a Cr\$10,00 com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de estabilidade.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$25,00 por duplo, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujã

Mercado estável. Em média a caixa foi vendida a Cr\$43,00, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Figo

Mercado estável. A safra encontra-se próximo ao

final e o produto foi vendido em média a Cr\$7,00 por engradado, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de estabilidade.

- Uva

Mercado firme para a variedade Itália com diminuição nas entradas, tendo sido vendida a Cr\$60,00 por caixa (8kg), com máximo de Cr\$85,00 e mínimo de Cr\$25,00. Tendência de alta, com grande participação relativa de produto refrigerado.

- Tangerina

Mercado fraco. Registrou-se queda de 30% nos preços de venda no mercado atacadista. A maioria das indústrias só deverão processar cravo a partir de 2ª quinzena de maio, quando então poderá haver maior absorção do produto. Tangerina cravo vendida em média a Cr\$16,00 a caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$8,00; ponkan a Cr\$22,00 com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Horticultura

- Alface

Mercado fraco. Verificou-se forte queda nas cotações da alface no decorrer de abril.

O máximo diário foi de Cr\$150,00 e o mínimo de Cr\$10,00, resultando no preço médio de Cr\$53,35 por engradado de 17,5 dúzias, 71% inferior ao verificado em março.

- Cenoura

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$38,70 por caixa de 27kg, com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Chuchu

Mercado estável. Preço médio de Cr\$19,76 por caixa de 25kg, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- em doc
- Pepino

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$20,17 por caixa de 24kg, com máxima de Cr\$45,00 e mínima de Cr\$7,00.

- Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$34,77 por caixa de 14,5kg, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repólho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$26,16 por sacco de 25kg, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Tomate

Mercado firme. Preço médio de Cr\$44,50/cx. de 27kg, cerca de 88% superior ao verificado em março último. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$60,00 e Cr\$110,00 por caixa, no decorrer do mês.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos de Jaguaré, na Capital permaneceram inalterados, durante o mês de março.

Preços Médios de Pinho Serrado, Março de 1975
(cruzeiro/dúzia)

Classe	Preço
I e II	660,00
III	460,00
IV	350,00

Fonte: IBDF.

Preços Médios de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, Março de 1975
(cruzeiro/metro cúbico)

Especificação					Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	900,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

Os volumes de madeira exportados, particularmente de pinho, não apresentaram nenhuma reação significativa, confirmando o desinteresse dos principais países importadores pela compra desses produtos. Assim, não se espera reação dos preços a curto prazo, a menos que haja um incremento das exportações ou do consumo interno atual.

Atualização de Custos de Projetos de Reflorestamento: com base no índice de variação das ORTN para o segundo trimestre do corrente ano (5,1), ficam alterados os custos de Projetos Florestais permitidos pelo IBDF, com incentivo fiscal, para os meses de abril maio e junho de 1975, conforme dados do quadro à página 44.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em abril verificou-se reação nas cotações do produto. O preço médio ponderado no mercado atacadista de São Paulo foi de Cr\$118,80/cx. de 30 dúzias, cerca de 4% superior ao do mês anterior.

Custos por Hectare de Projetos de Reflorestamento, 2º trimestre de 1975⁽¹⁾
(em cruzeiros)

Essência	Classe	Implantação	1º ano manutenção	2º ano manutenção	3º ano manutenção	4º ano manutenção	5º ano manutenção	Total
Eucalipto	I	3.466,59	530,95	377,60	82,92	-	-	4.458,06
Eucalipto	II	3.252,38	531,53	377,12	81,02	-	-	4.242,05
Eucalipto	III	2.451,28	539,10	379,96	74,41	-	-	3.444,75
Eucalipto	III c/drenagem	2.768,53	650,30	435,92	129,90	-	-	3.984,65
Pinus	I	2.687,56	512,86	363,60	263,32	-	-	3.827,34
Pinus	II	2.474,10	512,52	362,99	262,22	-	-	3.611,83
Pinus	III	1.670,24	518,75	364,79	260,92	-	-	2.814,70
Pinus	III c/drenagem	1.986,94	630,00	421,00	316,68	-	-	3.354,62
Araucária	I	2.408,50	668,77	436,30	146,22	146,22	114,07	3.920,08
Araucária	II	2.195,11	669,83	436,43	145,23	145,23	113,00	3.704,83
Araucária	III	1.388,74	680,99	441,69	143,06	143,06	110,20	2.907,74

(¹) Custos parciais sujeitos a acréscimos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Aves vivas

Em São Paulo, a cotação média para frangos foi de Cr\$4,26/kg vivo, cerca de 1% superior à verificada em março. A galinha "pesada" teve seu preço médio em torno de Cr\$2,64/kg vivo e a do tipo "leve", de Cr\$2,50/kg vivo.

- Aves abatidas

As cotações de frangos abatidos acompanharam a alta ocorrida nas de frangos vivos. Tiveram seus preços cerca de 1% superiores aos de março (frango extra, Cr\$7,02/kg, e frango de primeira, Cr\$6,75/kg). As galinhas apresentaram certa estabilidade em seu preço (Cr\$5,74/kg e Cr\$5,52, respectivamente, para os tipos "pesada" e "leve").

- Pintos de um dia

Os pintos de um dia tiveram cotações praticamente iguais aos do mês anterior, sendo de Cr\$2,75/unidade para a linhagem destinada à postura e Cr\$1,35/unidade para a destinada ao corte.

- Rações

O preço médio de rações passou de Cr\$1,20/kg para Cr\$1,30/kg, com as maiores elevações verificadas nas rações destinadas aos frangos e reprodutoras.

- Pecuária de corte

As pastagens das principais zonas de engorda do Estado apresentavam-se ao final do mês, em boas condições e já em fase de floração, devendo encerrar o seu ciclo vegetativo ao final de maio. As chuvas, apesar de escassas no início do mês, mantiveram bom nível de umidade no solo, não apresentando problemas para os pastos.

O mercado continuou estável, com os preços de boi gordo fixo em Cr\$110,00/arroba. Os bois magros continuaram a Cr\$1.100,00/1.200,00 por cabeça, e notou-se uma melhora nos preços dos

bezerros em função do crédito para retenção que apresentou uma demanda razoável nas praças consideradas.

Os mercados externos apresentaram novidades durante o mês, entre as quais destacou-se a oficialização da abertura das importações pelo Mercado Comum Europeu, autorizada para o período de junho a setembro. No entanto, essas 100 mil toneladas pouco deverão influir, principalmente em termos de Brasil, já que deverão ser repartidas entre muitos exportadores, atualmente com dificuldades de colocação de seus crescentes estoques. A Argentina vendeu 20 mil toneladas à Rússia por US\$1.050,00/tonelada - FOB, preço esse oficioso mas, que se confirmado, indicará reação no mercado internacional. Nos mercados internos do Reino Unido e dos Estados Unidos os preços também reagiram bastante, chegando na Inglaterra a ter um aumento de quase 28% a nível de produtor, com a carne sendo cotada ao equivalente a Cr\$9,00/kg de peso vivo (quase Cr\$250,00/arroba). Nos Estados Unidos, o aumento a nível de atacado esteve em volta de 14%, chegando o preço da carcaça ao equivalente a Cr\$11,90/kg.

- Pecuária de leite

Em abril registrou-se uma retração (2.795 mil litros/mês) na distribuição mensal do leite "in natura" no Grande São Paulo. Em termos relativos, essa queda foi de somente 39 mil litros (-2,5%) uma vez que abril tem somente 30 dias. A produção média diária foi de 1.533 mil litros/dia contra 1.572 mil dos meses anteriores.

Mesmo com essa queda a distribuição do mês de abril foi considerada satisfatória em comparação com as dos últimos 14 meses quando só foi superada pelas distribuições "record" dos meses de maio (1.572 mil litros/dia) e fevereiro (1.540 mil litros).

Para alguns analistas e observadores, o grande desafio para a pecuária leiteira começa em maio quando cessam as chuvas e as pastagens se tornam "secas" e pouco produtivas. Ter-se-ão condições para verificar até que ponto os incentivos de preços aos produtores e o considerável reforço monetário ao Programa de Estímulos e Financeiros para o Desenvolvimento da Pecuária Leiteira obtiveram respostas dos pro

dutores em termos de aumento da produção e produtividade dos rebanhos leiteiros.

- Pescado

Relativamente ao mês anterior, houve queda de cerca de 3% na quantidade de pescado comercializada durante o mês de abril, no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, quando foram transacionadas 4.793t, contra 4.935t, em março.

Houve queda de cerca de 4% no volume comercializado de sardinha, caindo de 2.023t, em março, para 1.944t, em abril. No grupo das pescadas o volume comercializado caiu cerca de 29% em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 538t, contra 753t, em março. O grupo de cações apresentou queda de 48t (cerca de 19%), em relação a março, quando foram comercializadas em março, para 262t em abril, correspondendo a um decréscimo de cerca de 8%.

No grupo dos moluscos e crustáceos, houve um aumento da quantidade comercializada de cerca de 14%, passando de 329t, em março, para 376t, em abril, e as demais espécies de água salgada apresentaram também aumento de cerca de 14%, em relação a março, passando de 1.266t, para 1.441t.

De modo geral, o mercado apresentou-se fraco durante o mês de abril, sendo que algumas das principais espécies comercializadas sofreram aumento do preço médio de comercialização, mais em decorrência da retração de oferta, do que de uma melhoria do mercado; dentre elas, têm-se o polvo as pescadas grande, média e pequena; o namorado; e o pintado.

O preço médio do camarão rosa caiu cerca de 16%, enquanto a oferta aumentou aproximadamente 27%. A sardinha sofreu uma queda de cerca de 26% no seu preço médio de comercialização.

Quanto à procedência, o pescado comercializado durante o mês de abril na CEAGESP ficou assim distribuído: São Paulo, com cerca de 42%, contribuiu com 1.995t; Santa Catarina, com 1.323t; Rio de Janeiro, com 708t; Rio Grande do Sul, com 703t; Paraná, com 41t; outros estados, com 23t.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral
do Estado de São Paulo, Março de 1975
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	57	252	-	-	1	310
Camarão rosa	91	0	0	-	-	91
Camarão legítimo	13	0	0	7	1	21
Camarão 7 barbas	210	5	22	16	30	283
Atum e afins	23	-	-	-	-	23
Cação	84	32	2	6	0	124
Corvina	267	1	3	1	-	272
Goete	187	0	-	-	-	187
Pescada foguete	342	-	2	0	-	344
Mistura	281	4	3	2	0	290
Outras espécies	688	75	109	32	74	978
Total	2.243	369	141	64	106	2.923

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP.

Março e Abril de 1975

Espécies	Março		Abril		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço Médio	Quantidade	Preço Médio	Quantidade		Preço Médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	2.023.098	1,62	1.943.926	1,20	-79.172	-3,9	-0,42	-25,9
Camarão rosa	59.653	48,78	75.657	40,85	16.004	26,8	-7,93	-16,3
Camarão médio	113.788	15,65	139.372	14,25	25.584	22,5	-1,40	-8,9
Camarão 7 barbas	38.675	5,43	66.118	5,38	27.443	71,0	-0,05	-0,9
Polvo	11.643	25,50	7.775	26,26	-3.868	-33,2	0,76	3,0
Pescada grande	39.451	10,08	33.512	10,86	-5.939	-15,1	0,78	7,7
Pescada média	358.063	7,60	231.759	8,81	-126.304	-35,3	1,21	15,9
Pescada pequena	156.444	4,57	153.595	5,09	-2.849	-1,8	0,52	11,4
Cação	152.668	6,58	123.879	6,45	-28.789	-18,9	-0,13	-2,0
Cavalinha	26.325	2,31	222.362	1,49	196.037	744,7	-0,82	-35,5
Corvina	307.731	4,01	383.346	3,49	75.615	24,6	-0,52	-13,0
Mistura	302.456	2,22	311.365	1,91	8.909	2,9	-0,31	-14,0
Namorado	42.155	16,49	18.541	16,74	-23.614	-56,0	0,25	1,5
Tainha	84.303	7,03	94.332	6,87	10.029	11,9	-0,16	-2,3
Água Doce								
Corimbatã	102.699	3,84	101.625	2,83	-1.074	-1,0	-1,01	-26,3
Traira	84.106	4,28	67.453	4,18	-16.653	-19,8	-0,10	-2,3
Pintado	20.664	13,67	17.456	14,30	-3.208	-15,5	0,63	4,6

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações pelos terminais brasileiros de Santos, Recife e Porto Alegre no período de jan/abr. e Porto de Rio Grande no período de jan/mar. totalizaram 720,5 mil toneladas.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Maio/Abril de 1973/74 e 1974/75
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	Mai.de 1973 a Abr.de 1974 (a)	Mai.de 1974 a Abr.de 1975 (b)	Variação % (b/a)
Mai.	182.948	348.368	90,4
Jun.	141.687	298.445	110,6
Jul.	238.200	304.882	28,0
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-45,0
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Total	2.480.633	2.537.024	2,3

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

As importações pelo terminal de Santos no mês de abril foram inferiores àquelas verificadas no mesmo mês do ano anterior em cerca de 37,7% com as quantidades físicas de 106.839 toneladas em abril de 1975 contra 201.724 toneladas em abril de 1974.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Março/1974 a Abril/1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Preço		Índice Mar. 1974 = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Mar.	12.940,00	2.954,00	100,00	100,0
Abr.	13.518,00	2.932,00	104,5	99,2
Mai.	14.662,00	3.074,00	113,3	104,1
Jun.	15.168,00	3.127,00	117,2	105,8
Jul.	15.710,00	3.198,00	121,4	108,2
Ago.	15.736,00	3.160,00	121,6	107,0
Set.	16.071,00	3.170,00	124,2	107,3
Out.	15.484,00	3.012,00	119,6	102,0
Nov.	16.023,00	3.064,00	123,8	103,7
Dez.	16.123,00	3.019,00	124,6	102,2
Jan.	16.940,00	3.102,00	130,9	105,0
Fev.	17.130,00	3.065,00	132,4	103,8
Mar.	17.144,00	3.018,00	132,5	102,2
Abr.	16.980,00	2.988,00	131,2	99,5

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Relativamente ao elemento nutriente, no mesmo período, a diminuição foi de 34,8%. A maior variação foi observada para o N (-45,5%), seguido do P_2O_5 (-37,7%) e K_2O (22,6%).

O enxofre bruto a granel também sofreu redução nas importações nesse primeiro quadrimestre (23,6%), 85,292t importadas no quadrimestre de 1975 contra 111.680t no mesmo período de 1974.

Nos últimos 12 meses, o acréscimo de importação em relação ao mesmo período do ano anterior, foi de apenas 2,3%.

Nos últimos 12 meses, o Índice de preço corrente experimentou acréscimo de 31,2%, enquanto o Índice de preço real caiu 0,5% no mesmo período. O mês de abril comparado com o mês anterior apresenta decréscimo para ambos os índices, sendo de 1,3 ponto para o primeiro 2,7 pontos para o segundo.

A julgar-se pelo índice de preço real, o nível de preço alcançado em abril de 1975 é sensivelmente igual ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

- Tratores

Nesse primeiro quadrimestre, a venda da indústria brasileira de tratores de quatro rodas apresentou incremento da ordem de 28%. No mês de abril o incremento foi superior à média dos últimos 4 meses. Situando-se em 30,3%.

A produção do quadrimestre superou a venda em apenas 1%, ou seja, 16.391 unidades produzidas contra 16.226 unidades vendidas. Todavia, no grupo dos micro-tratores a produção superou a venda em cerca de 50%, pois, para uma produção de 922 unidades, comercializou-se apenas 644.

As exportações já atingiram nesse quadrimestre a expressiva forma de 226 unidades, sendo que o recorde mensal foi atingido no mês de abril do presente ano (182) unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Março de 1973 a Abril de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Fev.1973/Abr.1974 (a)	Fev.1974/Abr.1975 (b)	
Mar.	3.143	3.505	11,5
Abr.	2.984	3.407	14,2
Mai.	2.924	1.843	-37,0
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans